

ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Maria Helena Barretto (Malena Barretto)

Escola de Botânica Tropical do Brasil – Jardim Botânico do Rio de Janeiro
<malekin@gmail.com>

O ilustrador científico se enquadra profissionalmente como desenhista técnico. Define-se por desenho técnico um desenho que serve a outra disciplina e que, sem esta disciplina este desenho não teria razão de existir. No caso, o desenhista científico está associado às várias áreas das ciências naturais como a biologia que utiliza a morfologia para classificação e reconhecimento das espécies. Sabemos que sem o desenho não seria possível a prática da taxonomia e pesquisas afins. Algumas universidades no país oferecem em suas *curricula* a base técnica para a prática da ilustração científica. Seria interessante, porém, enriquecer esta matéria com o estudo de História da Arte, apesar da ilustração científica ser uma prática específica e não ser considerada arte; não vemos nem mesmo o mais famoso dos ilustradores botânicos, Pierre Joseph Redouté (1759 - 1840) ser mencionado como artista importante na História da arte. A ilustração científica sempre foi considerada como documento e faz parte da História da Ciência. Em certo momento na História da Arte a pintura descritiva (do renascimento ao final do SEC. XVII) incentivou e ofereceu meios para o aprimoramento da ilustração científica. O ilustrador, estudando teoria poderá expandir seus horizontes reconhecendo na produção artística elementos que poderão fazer com que ele veja a ilustração de forma mais abrangente do que simplesmente uma habilidade técnica. Sabemos também que a representação é falha, porque a ilustração é um trabalho que tenta se aproximar de uma realidade. Em arte, toda representação da natureza, na sua grande maioria, engana o olhar científico, porque pensamos que esta representação foi produzida tendo em vista a fidelidade total ao modelo, no entanto, a maior parte da arte de imitação da natureza foi produzida no atelier com base em estudos e em uma idéia ou impressão elaborada pelo artista, por exemplo, a representação de uma árvore em uma determinada paisagem pode parecer muito real, mas é somente a capacidade do artista de produzir ilusão. Este conhecimento dos métodos de

representação ou de não representação adquiridos no aprofundamento do estudo da História da Arte vai dar ao aluno uma noção mais realista dos meios que ele dispõe para descrever uma espécie de maneira pictórica.

Entende-se por maneira pictórica quando a ilustração é tratada como uma pintura, e entende-se como pintura o conjunto de conhecimentos sobre A Pintura. Nesta pintura o ilustrador coloca-se como artista, deixando transparecer a procedência de sua formação e a sua experiência em ver A Arte, estabelecendo-se, portanto, preferências e gostos. Neste momento o ilustrador privilegia aquilo que ele reconhece como belo. O ilustrador científico possui um apelo, porque as formas da natureza já se apresentam perfeitas e belas e seu trabalho seria transpor e realçar características que, despertadas pela sua sensibilidade, mais lhe chamaram a atenção.

O ilustrador científico quando trabalha para um cientista produz imagens para uma pesquisa ocupando a posição de executor de um conceito, sua autoria na obra é questionável pela comunidade científica e, de uma maneira geral, o seu trabalho não é valorizado. O valor do ilustrador científico não está no conhecimento que ele não possui da ciência, e sim no seu poder de observação que o conduz a uma prática amadora de pesquisa científica. Esta atitude não é comum no estudante de arte, visto que a prática artística pressupõe a liberdade de expressão e a procura de um estilo; por esta razão, nem todo artista pode se tornar um ilustrador científico. Grosso modo a ilustração só é científica se for aprovada por um especialista, a rigor toda ilustração científica deveria ser orientada por um pesquisador. É preciso determinar até onde o ilustrador está comprometido com a ciência e se este comprometimento é algo que tem uma repercussão em si mesmo.

Hoje em dia, muitos ilustradores confiantes no seu poder de observação e no seu comprometimento com a ciência, alcançaram liberdade na sua produção artística e tornaram-se autores de seu trabalho e planejadores de suas coletas, seguindo o exemplo de Margaret Mee. É necessário, porém, que esta liberdade

não afaste o ilustrador de seu objetivo principal que é o registro das espécies, mesmo sendo este registro produzido de maneiras e estilos variados; para tanto, o estágio em uma instituição com orientação de um pesquisador será sempre necessário para que o aluno assimile as exigências impostas pela ciência.

Estamos presenciando uma divulgação da ilustração científica que é impulsionada por movimentos de preservação do meio ambiente. É variada a maneira com que os ilustradores se relacionam com a ciência, mas todos procuram um lugar onde possam veicular o seu trabalho. O trabalho do ilustrador científico terá valor se cumprir com a sua função de revelar as formas e cores da flora e da fauna com o objetivo de atrair a atenção não só para a beleza da natureza como também para importância de suas funções, o equilíbrio da diversidade biológica. Embora a ilustração utilize uma técnica em desenho considerada ultrapassada, a ilustração científica ocupa uma posição de vanguarda na luta contra modelos econômicos destrutivos, visando um novo futuro para o planeta e uma nova consciência para humanidade. Este é a meu ver o lugar mais elevado da ilustração científica no contexto atual. Não faria sentido produzir uma arte que ainda pretende imitar a natureza sem uma filosofia que a sustente. Registramos as espécies para salvar estas espécies, não mais para promover uma exploração sem limites. A visibilidade do ilustrador científico é maior hoje do que 50 anos atrás porque estamos resgatando formas que estão ameaçadas de desaparecer. O mercado está se abrindo para absorver estas imagens. O aluno deve ser orientado a entrar em contato com matérias que tenham relação direta ou indireta com a ilustração científica, técnicas artísticas, história da arte, biologia, ecologia, direito e filosofia para que ele amplie seus horizontes e não fique fechado dentro da especificidade de seu trabalho e participe de questões importantes para o sucesso da divulgação e preservação das espécies.